

*Caiu uma flor!*¹

Luane Bento dos Santos²
<https://orcid.org/0000-0003-2071-9373>

Figura 1 - Mãe Bernadete [Maria Bernadete Pacífico Moreira].



Fonte: Costa, 2023.

(Fomo de Iemanjá do Ilê Axé Ialodê Oxum Karê Ade Omi Arô)

21/09/2023

Caiu uma flor.

Silenciou uma voz.

Ela foi de encontro a nossa gente que é
preta, retinta, marginalizada.
É real, é macabro, é sofrido, é visceral!
É perturbador pensar que a cada dia e
em qualquer momento, lugar, tempo, espaço
ou mesmo instituição social.

¹ N. E. Poema escrito em memória de Mãe Bernadete [Maria Bernadete Pacífico Moreira]. Mãe Bernadete, presente!

² Doutora em Ciências Sociais pela PUC-Rio. Mestra em Relações Étnico-raciais pelo CEFET-RJ. Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela UFF. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela UFF. E-mail: luanebentosantos@gmail.com





Os nossos corpos racializados
inevitavelmente podem tombar no chão.
Sempre sendo sangrados e sacrificados.

Caiu uma flor.

E agora quem vai clamar pelo filho?
Aquele filho preto acometido e vilipendiado
por fazendeiros ou pelo Estado?
E agora quem vai orientar Ori dos Omoorixás?
Quem vai cuidar de nossos Arás?
Quem vai clamar por justiça a nossa ancestralidade?
Quem vai pedir por dignidade e respeito?
Quem vai lutar por bem-viver?
Quem vai liderar a comunidade do Quilombo?

Caiu uma flor.

E neste contexto de lágrimas,
Seguimos em lamento.
Mas, também continuamos em luta.
Transformamos diariamente
nosso luto em nossa luta.
Porque é preciso lutar, gritar, confrontar e
não aceitar que Mães Bernadetes e Cláudias Silvas sejam mortas.
É urgente lutar para que tantas outras pretas e pretos
não venham a ter seus corpos caídos no chão destes Brasis.



Para que não seja episódios comuns, rotineiros,
os nossos corpos dilacerados e jogados ao relento.
Repetidamente localizados às margens da exclusão.

Para que as políticas estatais genocidas
não nos toques e os olhares turvos
não insistam em nos criminalizar e encarcerar.

Caiu uma flor.

E eu digo respeito a todas as Ialorixás.

Respeito à todas as Mães Pretas.

Pois, elas seguem em luta
pelos seus e pelos nossos.

Elas sabem onde tem morado a nossa dor

E sentem nossas lágrimas a derramar.

Respeito aos povos de terreiro.

Respeito às comunidades tradicionais.

Respeitemos aqueles e aquelas que não se calam.

Caiu uma flor.

E nós vamos chorar e também vamos *(re)existir*.

Lutar e lutar até que esse massacre chegue ao fim.

Que o genocídio não seja uma palavra que acompanhe
as orações sobre nós.

Seguiremos em luta e no combate ao extermínio existencial.





Caiu uma flor.

Mas não parou a luta.

E quem disse que podemos parar?

A cada corpo caído no chão,
devemos e erguemos nossas vozes.

Não estamos sozinhos a ancestralidade segue conosco.

Mãe Bernadete se faz presente acompanhando-nos.

Caiu uma flor e continuamos em luta, em marcha e em vigília.

